

Publicações do Cidehus

O Claustro e o Século | Antónia Fialho Conde, Olga Magalhães, António Camões Gouveia

Reunir o tempo e o espaço no/do Convento dos Capuchos de Alferrara

Sofia Aleixo et Victor Mestre

Résumé

Na formação do lugar do convento dos Franciscanos Capuchos de Alferrara, o tempo e a paisagem revelaram-se fundamentais. O tempo, proporcionando o movimento das sombras que regravava a vida conventual, permanece intocável nos espaços cuja natureza envolvente foi redesenhando a paisagem. O complexo conventual permanece em ruína, num silêncio que se afigura incómodo para alguns, mas que escutamos atentamente.

Neste artigo é apresentado o convento dos Capuchos e sua envolvente paisagística como uma paisagem cultural a ser escutada. E nesse sentido se explicita a metodologia de intervenção, primeira acção que deriva de um abrangente *Plano Director de Salvaguarda do Conjunto Arquitectónico e Paisagístico*. Programado a 25 anos, este Plano permitirá uma lenta e partilhada chegada do futuro, propondo que se assegure a integridade da memória temporal presente na materialidade e no eco que ressoa das paredes de múltiplas texturas, onde os desprendimentos artísticos e sensoriais revelam os ciclos sobrepostos de vidas que ali ocorreram. A ética de intervenção delineada está para além da materialidade inscrevendo-a num contexto poético e filosófico, almejando que as esculturas arquitectónicas de um tempo perdido perdurem no lugar.

Time and the landscape were found to be decisive in the establishment of the place of the convent Franciscan Capuchins of *Alferrara*. Time, providing the movement of the shadows that rewrites the conventual life, remains untouchable in the spaces where the surrounding nature has been redesigning the landscape. The convent complex remains in ruins, in a silence that although it might seem to be uncomfortable for some, we listen attentively.

The convent and its surrounding landscape are presented as a cultural landscape to be listen to. In this sense, the intervention methodology, as the first action that derives from a comprehensive Master Plan for the Safeguarding of the Architectural and Landscape, is explicitly explained. Scheduled to last for 25 years, this Plan will allow a slow and shared arrival of the future, proposing to ensure the integrity of the

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Keywords :

convent, nature, cultural landscape, place, Capuchins, intervention ethics

Palavras-chave :

convento, natureza, paisagem cultural, lugar, Capuchos, ética de intervenção

Texte intégral**Introdução**

- 1 A definição de uma ética de intervenção para um espaço monástico rural, abandonado e em ruínas, não é alheia ao seu contexto paisagístico envolvente nem ao significado religioso do bem cultural, como património relevante no entendimento da presença física da espiritualidade e da religião no território.
- 2 Ao se apresentar o projecto de intervenção efectuada no convento dos Capuchos de Alferrara, a estratégia ética subjacente, e a metodologia que permitiu a sua implementação, procura-se expor ao debate e à crítica de estudiosos e investigadores presentes na III Residência Cisterciense, uma opção perante um património que se fundamenta no tempo e no espaço, nos sons da natureza e das ressonâncias que emanam das paredes. Estes reflectem a identidade do lugar e as memórias da comunidade monástica, que se pretendem salvaguardar ao intervir no seu legado material. Paralelamente, a repercussão dos ideais de um certo tempo, na construção do património (então) e na sua salvaguarda (hoje), sugerem a conservação de uma memória que se encontra escassa em documentos e abundante no lugar. Assim, e considerando que o que se pretende é a fruição plena dos valores históricos em presença - a apropriação do convento pela natureza, pelo silêncio do *locus* - o tempo e a sombra que nele se movem silenciosamente, definem-se como os valores com significado cultural a preservar.

A Paisagem e o Tempo

- 3 A Península de Setúbal foi cartografada em 1642 em mapa orientado a poente, portanto vista do mar, aludindo à perspectiva que os navegantes teriam na sua aproximação à costa, onde uma grandiosa serra pontuava o perfil da «terra-à-vista» (ver Figura 1). Cercada pelo rio Tejo a Norte, a Oeste e Sudoeste pelo oceano Atlântico, e a Sul pelo rio Sado, o desenho do perfil curvo da serra enfatiza a protecção deste acidente geológico que, após dobrar o cabo Espichel, encontra um porto de abrigo, uma grande baía com acesso através de estreitamento pela península de Tróia, onde a representação do castelo de Sesimbra se destaca, na defesa da barra do Sado. Três séculos mais tarde, na Carta Militar de Portugal da cidade de Setúbal (1941), observa-se o núcleo urbano que se formou em redor do porto de abrigo, onde se concentrava as habitações de pescadores, com a disseminação de pequenas construções ao longo das vias de comunicação que se desenharam por entre os declives e encostas da Serra da Arrábida onde as linhas de água percorriam pequenos talwegues até desaguardem no mar. Este território, que hoje mantém abundantes recursos hídricos subterrâneos e exuberante vegetação mediterrânica, encontra-se desenhado pelos assentamentos urbanos que se desenvolveram em bairros periféricos ao núcleo histórico, pela densificação da construção à beira do estuário do Sado e ao longo das estradas secundárias e nacional que ligam Setúbal à capital, numa imprecisa dispersão.

Figura 1 - Portos de Lisboa e Setúbal, por António de Mariz Carneiro (1642)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

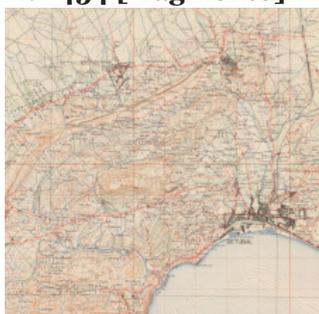
En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: BNP, cota CC-34-P1em <http://purl.pt/1549>

Figura 2 - Carta Militar de Portugal, 1941. Escala 1:25.000. Continente. N.º 454 [fragmento]



Fonte: Instituto Geográfico do Exército – Centro de Documentação Geográfica e Militar.

- 4 A designada *cordilheira da Arrábida* é constituída por três eixos: o primeiro composto pelas serras do Risco e da Arrábida e pelas colinas existentes entre o Outão e Setúbal; o segundo é formado pelas Serras de S. Luís e dos Gaiteiros; e o terceiro formado pelas Serras do Louro e de São Francisco. Atingindo a cota mais elevada na Serra da Arrábida (501 m), o conglomerado Brecha da Arrábida¹ é um exemplo dos diversos fenómenos geológicos que aqui se podem observar e estudar. Paralelamente ao poder atractivo que esta região contém para o investigador, o visitante apreciará as escarpas a pique na direcção do mar, e as pequenas praias de água fria e areias claras. Beneficiando de um microclima mediterrânico com influência atlântica, a paisagem apresenta expressiva biodiversidade, factor que contribuiu para a criação por Decreto-Lei, em 1976, do Parque Natural da Arrábida. Esta classificação teve com objectivo a protecção dos valores geológicos, florísticos, faunísticos e paisagísticos locais, e ainda os testemunhos materiais de ordem cultural e histórica. Nestes últimos se enquadra o património construído.
- 5 A ocupação humana contínua do território do Parque Natural da Arrábida, saliente-se com origem nos tempos pré-históricos, encontra hoje complexos habitacionais rurais – palácios como o da Bacalhoa ou o da Quinta das Torres -, complexos militares - como praças-fortes algumas com origem ou influência muçulmana, castelos medievais e fortalezas Quinhentistas e Seiscentistas - e complexos religiosos - mosteiros e conventos de que será mais conhecido o convento da Arrábida². Lugar de relevante valor natural, é aqui que congregações religiosas procuram o recolhimento espiritual, numa proximidade suficientemente distante dos núcleos urbanos e simultaneamente recolhida, envolvida por uma exuberante vegetação mediterrânica³ com vista panorâmica para a cidade e a baía de Setúbal.

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Figura 3 - Memória sobre a História e Administração do Município de Setúbal

Havia no extinto concelho de Palmella, sitio de Alferrara, dois conventos de frades : um de arrabidos, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, fundado por D. Estevam da Gama, filho dos condes da Vidigueira, em 1578, com a cooperação do erudito setubalense frei Pedro Lagarto, que era então provincial (Vide *Setubalenses illustres*); o outro convento, proximo d'este, era de paulistas, sob a invocação de Nossa Senhora da Consolação, e foi fundado em 1383 por Mendo Gomes de Seabra, varão que principiára a sua vida religiosa por viver solitario no oratorio que se chamou de Mendoliva, situado entre a cidade de Setubal e o forte de Albarquel, e que hoje se chama de S. Braz. (Vide *Templos*).

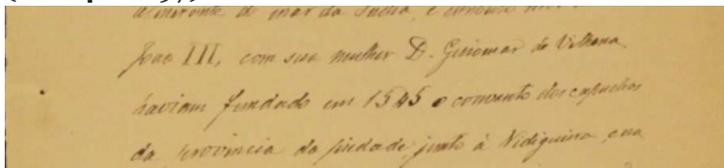
Fonte: Pimentel, 1879: p.175

- 7 Actualmente, encontram-se os dois conventos unidos por uma vereda de 300 metros de comprimento e sensivelmente de cota, construída em pedra rolada, que se cruza com vestígios de sistemas hidráulicos que abasteciam ambos os complexos. No entanto, e tendo a abordagem patrimonial de intervenção, temática deste artigo, sido delineada em conjunto para ambos os conventos e respectiva envolvente, justificar-se-ia aqui explorar a sua proximidade física, as vivências partilhadas nesta paisagem, ou as diferenças e semelhanças religiosas que estiveram na sua origem. Pragmaticamente, este artigo centra-se apenas no convento dos Capuchos, o primeiro a ser intervencionado no contexto de um modelo inovador de intervenção inclusiva na gestão do património cultural em estado de ruína.

O convento de N.^a Sr.^a da Conceição dos Franciscanos Capuchos de Alferrara

- 8 Os Capuchos, designação utilizada para identificar um dos três ramos da Estrita Observância da Ordem dos Franciscanos, deverão este nome ao «feitio pontiagudo do capelo do seu hábito» (Fontes, 2013, 37). Em Portugal, e durante o século XVI, as divisões territoriais franciscanas, denominadas de *Províncias*, atestam o crescimento da instituição, criando a Província da Piedade, (1517-1518), da Arrábida (1560) e de Santo António (1568)⁶. Os seus membros adquirem por vezes designação que os identifica com uma província, como por exemplo os da Província Arrábida são designados por «arrábidos».
- 9 Em 1545, D. Francisco da Gama, filho primogénito de Vasco da Gama (AATT, 2014) e segundo conde da Vidigueira (Pimentel, 1879: p.378), promove a fundação do convento dos Capuchos da Província da Piedade na Ermida de São Bento, na Vidigueira (ver Figura 4), tendo para tal cedido parte dos seus terrenos na Quinta da Boa Vista (Pimentel, 1879: p.378). Na origem da escolha desta ermida para fundação do convento terá estado o facto de ser uma zona periférica de um centro urbano como requeria a Regra da ordem (Figueiredo, 2009), e da presença da natureza, como referem Serrão e Meco: «a beleza do sítio, a amenidade dos ares, a abundância de água, a abundante vegetação, a fauna e flora paradisíacas e o esplendor de uma desafogada paisagem» (2007, 290-291).

Figura 4 - Fundação do convento de Alferrara por Estêvão da Gama (c. 1840-1897)



Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Fonte: Arquivo Distrital de Setúbal – DigitArq (PT/ADSTB/PSS/APAC/A/0053)

O tempo na formação do lugar e da paisagem

- 10 A atribuição de significados aos espaços encontra em Norberg-Schulz o conceito de *genius loci*, ou o espírito do lugar (1984, p.5). Lugares serão assim os espaços onde a vida ocorre e que, por essa razão, adquirem um carácter distinto, uma aura que distingue os sítios entre si, que os caracteriza e que os identifica. Ao atribuir uma qualquer «qualidade especial» a um espaço que habitamos, criamos lugares, em oposição àqueles por onde simplesmente passamos, como espaços neutros de significado a que Marc Augé chamou de «não-lugares» (2012).
- 11 Terá sido esse significado que os frades procuraram erguer naquele *loci*, naquele lugar habitado pela natureza e pela solidão. Os primeiros espaços deste convento, austeros e despojados de acordo com a Regra, datam de 1578 e consistiam inicialmente de uma «igrejinha modesta, com o coro ao lado da capela-mor, e várias dependências térreas em redor do recinto claustral, só com três celas em plano mais elevado» (Serrão e Meco, 2007, 291).
- 12 A ocorrência de movimentos sísmicos na primeira metade do século XVI nesta região afecta diversas infra-estruturas conventuais, pelo que não será de estranhar que o convento dos Capuchos tenha sido objecto de pequenas intervenções de melhoramentos. Terá também sido ampliado entre 1600-1639, acolhendo não só o culto mas também uma comunidade crescente de frades, que adquire carácter de permanência para vinte membros. É deste período que data a construção de um coro sobre um novo nártex, comunicante com os novos dormitórios que foram erguidos no piso superior do claustro. O espaço do refeitório, a oeste, será intervencionado mais tarde, já na primeira metade do século XVIII. De acordo com o relatado nas *Memórias Paroquiais*, o grande terramoto de Lisboa, em 1755, viria a afectar significativamente o convento. Este levantamento mandado efectuar em 1758 por ordem do Marquês de Pombal a todas as paróquias de Portugal revela a destruição que deu continuidade a um declínio do convento dos Capuchos já observado desde o período de transição entre o século XVII e o século XVIII, com a quebra de vocações e de disciplina. No século XIX, com as invasões Francesas e a instalação de tropas neste lugar, a comunidade ficou muito reduzida, sendo de apenas quatro frades em 1833.

Figura 5 - Arruinado convento dos Capuchos de Alferrara, na Serra da Arrábida (c. 1930)



Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
 Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
 En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

diferentes ao longo dos séculos XIX e XX (Figueiredo, 2009). Assim no caso dos Capuchos de Alferrara, e tendo sido incorporados os bens na Fazenda Nacional, encontra-se notícia de aquisição dos dois conventos por Henrique O'Neill⁷. Vandalizados e saqueados (ver Figura 5), são vendidos em hasta pública em 1937, sendo desde 1986 propriedade da Associação dos Municípios da Região de Setúbal (AMRS).

Figura 6 - Encosta do convento dos Capuchos (2010)



Fonte: Victor Mestre

O lugar conventual: o espaço do tempo

- 14 Construídos em sítios ermos, em situação de encosta ficando elevados relativamente às povoações, os conventos desta ordem eram implantados de forma a permitir aos frades, a partir das cercas e das janelas das celas, um contacto visual com a natureza, vistas sobre as linhas de água e por vezes vistas sobre os núcleos urbanos próximos (Figura 6). O trabalho manual e a actividade espiritual desenvolvida na cerca eram fundamentais na formação religiosa dos frades, nela cuidando dos seus jardins formais, das zonas de cultivo (pomares, hortas, vinha) e da mata, normalmente desenvolvidas em socalcos. Aqui «o frade tinha acesso à zona de trabalho, na qual se cultivavam alguns produtos necessários à sobrevivência da casa» (Figueiredo, 2009, 378). Nestes espaços, estruturas hidráulicas do sistema de regadio transportavam a água, funcionando por gravidade. Um complexo sistema hidráulico era pontuado por elementos de água que serviam de retiros espirituais para os frades - capelas, fontes, tanques de rega, canos e levadas, aquedutos, minas, poços-cisterna, etc., No caso do convento dos Capuchos (Pina, 2017, 68-69) encontra-se ainda a descrição de algumas estruturas hidráulicas construídas para o bom encaminhamento da água para o núcleo urbano, que não se faria interromper pela cerca conventual: «no talvegue junto aos Capuchos, no local onde era interceptado pela cerca do convento, foi construído um pequeno túnel emparedado para permitir a passagem da água» (Pina, 2017, 76). A água de Alferrara é aliás importante para a cidade de Setúbal, sendo que o documento *Projecto de antigos melhoramentos em Setúbal* descreve no seu artigo 15^o: «Ver se ha uma fonte em Alferrara que se possa juntar com os canos, ou fontes, se as houver, para mais copia d'agua: e o que custarão de se haverem» (Pimentel, 1876, 271). A nascente que abasteceria Setúbal encontrava-se assim em Alferrara, a três quilómetros da cidade, sendo ainda encontrada descrição do aqueduto edificado por D. João II para levar água ao chafariz que se localizaria em frente dos paços do Concelho:

a agua que antigamente ali nascia em abundância, escasseia ha muitos annos, e no verão não chega aos chafarizes. E' conduzida por aqueducto de cantaria até certa distancia, e

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

ao subir um íngreme declive em terra batida, pelo meio de uma natureza de beleza agreste e selvagem (Pimentel, 1876, 224). Recuperando o fôlego na clareira que define o adro da igreja (ver Figura 7), é admirada a frontaria, de escala comedida, mas decorativamente rica, actualmente envolta pelo «matagal e o crescimento descontrolado de árvores» (Serrão e Meco, 2007, 295). Na acolhedora sombra onde descansa, olhando para trás, admira o azul do Sado e a península de Tróia, a cidade, os caminhos, veredas, levadas, patamares e bosques. Sente-se o devoto em lugar de retiro e de reflexão.

Figura 7 - Convento dos Capuchos: o momento da chegada ao terreiro (2016)



Fonte: José Manuel

- 16 Tipologicamente, a arquitectura dos conventos capuchos portugueses cumpria com as regras construtivas descritas nos seus estatutos. Como seguidores da Regra da Estrita Observância, os Capuchos da Província da Piedade (Tereno e Pereira, 2010) defendiam a aplicação integral da Regra, pelo que privilegiavam a oração mental e a pregação popular, construindo instalações simples onde levavam uma vida regrada, sem excessos. Os Estatutos arrábidos definiam directrizes claras para a edificação de conventos, utilizando uma gramática construtiva que se viria a utilizar nas várias províncias capuchas e que definia claramente os elementos da igreja e do claustro, em redor do qual se localizariam as diversas dependências necessárias à vida monástica (Fontes, 2013). O convento dos Capuchos de Alferrara expressa essa sobriedade, apresentando-se estruturado pela simples articulação de dois volumes que expressam essas específicas funções: o do templo e o dos espaços regrais (Figura 8).

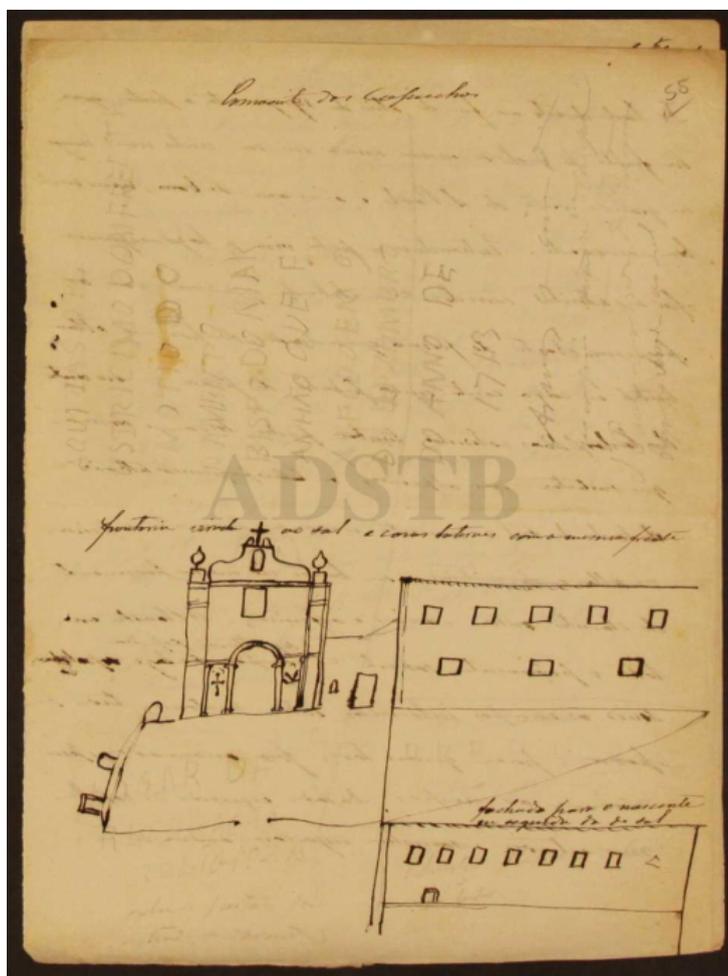
Figura 8 - Convento dos Capuchos: frontaria virada ao sul e casas laterais com a mesma frente (c. 1840-1897)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: Arquivo Distrital de Setúbal – DigitArq (PT/ADSTB/PSS/APAC/A/0053)

- 17 O templo do convento dos Capuchos é composto por nártex, nave, capela-mor e sacristia. Da frontaria da igreja (ver Figuras 8 e 9), de construção datada entre 1610-1639, Serrão e Meco (1997) dão-nos uma nota arquitectónico-artística onde destacam a aplicação de «magníficos» estuques moldados em exteriores, referindo o paralelo com os edifícios erguidos por Portugueses na Índia⁸, e de onde se destaca ainda a importância dada às estruturas hidráulicas na sua envolvente. A janela central, elevada, apresenta moldura de estuque em alto-relevo, tendo por cima um nicho, espaço onde estaria colocada a imagem do orago da igreja, a Nossa Senhora da Conceição. Sobre a autoria da decoração desta fachada, Serrão e Meco (1997) sugerem a influência do arquitecto régio João Antunes (1642-1712), devido à sua acção em Setúbal e semelhanças com obras aí realizadas, nomeadamente na «moldagem do estuque e gosto pela pedra policroma que caracterizava aquele criador» (idem, 297).

Figura 9 - Convento dos Capuchos de Alferrara, Setúbal (data desconhecida)



Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Fonte: <http://roteiro.jmobp.com/View/RoteiroView1.php?opcao=8&item=2584>

- 18 O acesso ao espaço religioso processa-se por um pequeno nártex interior, como é regra nos conventos de franciscanos capuchos (Serrão e Meco, 2007, 295), apresentando vão tripartido na entrada do templo. Respeitando as regras canónicas, esta serliana combina um vão central com arco de volta perfeita com pedras rusticadas, com dois vãos laterais de padieira recta apoiados em duas colunas ao centro, e duas meias-colunas nas extremidades. Esta estrutura maneirista, onde a influência da tratadística é notória, foi realizada nas já referidas obras do início do século XVII, e encontrara-se igualmente na frontaria no convento dos Capuchos na Caparica (1558), no mesmo distrito de Setúbal (ver Figura 10), cuja fachada terá sido resultado da ampliação da igreja em 1630 (Fontes, 2013) e apresenta janelão, nicho e remate da fachada de desenho idêntico ao encontrado em Alferrara.

Figura 10 - Convento dos Capuchos, Caparica, Almada (c. 1946)



Fotografia de Mário Novais (1896-1967). [CFT003 004371.ic]. Biblioteca de Arte / Art Library Fundação Calouste Gulbenkian

- 19 Em Alferrara, tal como Norberto de Araújo tinha descrito em relação à delapidação de azulejos no convento da Caparica⁹, este nártex «completamente escalavrado» (Serrão e Meco, 2007, 298) apresentava vestígios das molduras de azulejos figurativos do período barroco, pré-terramoto e revestimento do período pós-terramoto de estuque policroma em escaiola, que revestiria a desabada abóbada de berço. Do lado sul, um vão estabelecia a comunicação com a portaria conventual. Do lado da encosta, a fachada implanta-se em plano recuado do terreno formando um fosso que faz a retenção das águas pluviais. É nesta fachada, oposta à que se adossa à zona regral, que janelas em capialço, iluminam medianamente o interior da nave (Figueiredo, 2009, 373).
- 20 Reconstruída em 1639, a igreja apresenta uma nave alongada, simples, coberta por abóbada de berço de alvenaria estucada, sendo compartimentada por arcos torais que assentam numa cornija simples e apresenta nas paredes vestígios de painéis de azulejos entretanto «selvaticamente arrancados» (Serrão e Meco, 2007, 299). Destaque-se «o arco triunfal, sempre de volta perfeita e assente em pilastras toscanas, a ordem arquitectónica preferida pelos Capuchos, por ser a mais simples» (Figueiredo, 2009, 373). A capela-mor, de planta quadrangular, despojada do seu altar-mor, apresenta, no entanto, vestígios de pintura mural de características barrocas joaninas, «que a cobria integralmente, muito enegrecidos e oxidados mas que ainda permitem perceber, em cada pendente, um dilatado e teatral Serafim com os braços levantados,

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

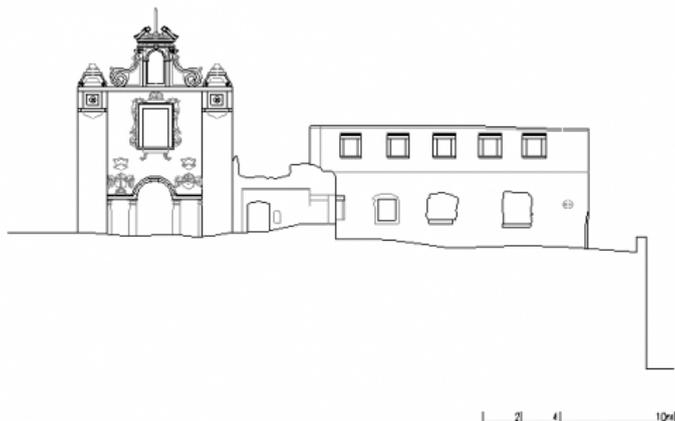
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

em 1834, o espólio que o convento franciscano de Alferrara possuía e as entregas então efectuadas das peças de valor. Os quadros que não foram entregues e que permaneceram no local, seriam de «pouco ou nenhum valor» como refere o inventário de 1835, tendo entretanto desaparecido.

Figura 11 - Convento dos Capuchos: frontaria e espaços regrais. Levantamento Arquitectónico, 2010



- 22 Os espaços regrais (ver Figura 11) constituíam-se como «as dependências essenciais a uma vida de reflexão e de sacrifícios» (Figueiredo, 2009, 373). Actualmente, a leitura destes espaços de uso diário é dificultada pelas alterações efectuadas no século XVIII e pela degradação entretanto verificada. Adopta-se assim a descrição de Serrão e Meco em *Palmela histórico-artística: um inventário do património artístico concelhio* (1997). Segundo estes autores, os espaços regrais localizavam-se no volume lateral a Sul, e terão sido construídos em 1610-1639, em redor de um claustro quadrangular, de dois pisos. Este espaço exterior, central à semelhança de outros conventos Capuchos, apresenta janelas no andar superior e, no piso inferior, apresenta aberturas rematadas por lintel de pedra recto. Junto do claustro, na ala oposta à igreja, situa-se uma dependência relativamente vasta, que se julga ter sido a sala do capítulo, com composição decorativa barroca na abóbada de berço, entretanto derrocada. Igualmente nessa ala se encontram as dependências destinadas à cozinha. Próximo da portaria implanta-se outra dependência que se supõe ter sido o refeitório, reconstruído em 1712. Esta dependência, com lareira e janelas com conversadeiras, encontra-se coberta por abóbada de berço, à semelhança dos restantes espaços térreos, apresentando vestígios de pintura decorativa a fresco. No piso superior, dormitórios e celas com coberturas de madeira e telha de canudo, dispunham de janelas que determinam o ritmo da fachada nascente, voltada à baía de Setúbal. Neste piso dispunham os frades de uma ligação directa ao coro alto da igreja.

O estado de conservação

- 23 As descrições do estado de conservação do convento dos Capuchos são desoladoras. Como em muitos outros conventos abandonados, e segundo Fortuna (1997) citado por Serrão e Meco (1997), ao cenário de delapidação do património acresceu a utilização como curral¹⁰ que, com o descontrolado crescimento de silvas e arbustos, contribuiu para a desintegração das estruturas construídas. Segundo estes autores «o estado de ruína em que se encontra todo o edifício é calamitoso, apesar de quase todos os elementos arquitectónicos perdurarem, com excepção de todas as coberturas do andar superior e a estrutura do coro alto» (Serrão e Meco, 1997, 205), destacando o perigo de

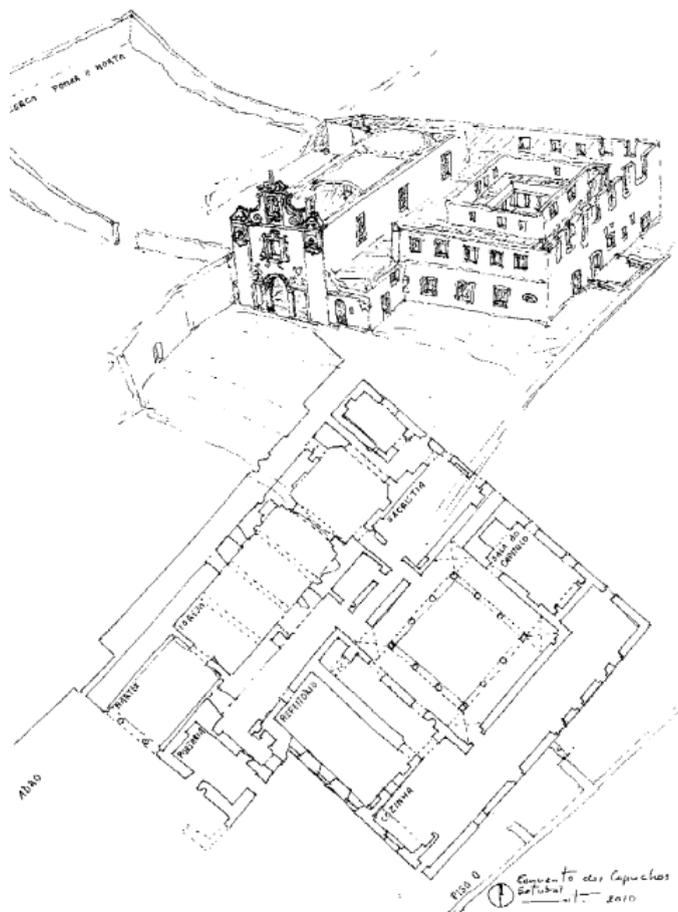
Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Figura 12 - Convento dos Capuchos: reconhecimento da identidade material (2010)



Fonte: Victor Mestre

- 24 Em Junho de 2010, e a convite da entidade proprietária e gestora deste património, a Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), esses registos escritos foram confirmados em visita aos dois conventos e ao seu enquadramento paisagístico (ver Figura 12). Encontrava-se este lugar no momento de transição onde se pressentia ter sido atingido o ponto máximo de equilíbrio entre a percepção da identidade da edificação e o retorno da natureza ao seu ancestral lugar. O tempo tinha feito o seu percurso sobre o espaço, construindo uma outra realidade, impondo-se e ampliando a complexidade da construção em face da compreensão da natureza ou do lugar da natureza. A obra erudita em presença tal como a observamos, transcende-se no sentido em que se aproximará de uma obra de arte que contemplamos com admiração. No entanto apresenta-se instável e incompleta, alterando-se com a acção do tempo. Este tempo reflecte a desactivação do seu uso, o envelhecimento dos materiais e da sua decomposição, combinados com os fenómenos atmosféricos e consequentemente com a apropriação da natureza endémica.

Figura 13 - Paisagem cultural do convento dos Capuchos (2010)



Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
 Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
 En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

Pessoa denomina de «paisagem de subsistência» (2017: p. 32), inerente à vida monástica no convento. E ainda no âmbito desta paisagem (ver Figura 13) se referencia a identificação dos locais utilizados para a construção do convento como a pedreira, o areeiro, o provável barreiro e o forno cerâmico, integrados na cerca do convento ou na sua proximidade. A água, proveniente de poços e minas que outrora corria em galerias, levadas, e caleiras cerâmicas (enterradas ou à superfície), encontra-se «sem rumo» pois estas estruturas estão danificadas ou omissas. Assim a humidade encontra-se generalizada nas estruturas edificadas, a colonização biológica e a proliferação de plantas, algumas arbustivas, promoveram a desagregação de rebocos, estuques e toda a riqueza decorativa que praticamente tinha desaparecido. Persistiam vestígios de pintura mural, resistindo alguns troços dessa memória indispensável para a identificação do espaço sagrado, e para a sua compreensão enquanto unidade estética

26 Em síntese, e face ao abandono pelo homem, observou-se no convento dos Capuchos: a existência de fenómenos de colapso eminente; um evolutivo e acelerado estado de degradação com derrocadas e fissuração graves em paramentos e abóbadas; uma lenta e natural apropriação pela natureza, origem de diversas anomalias observadas na construção; a degradação generalizada das estruturas hidráulicas; e a delapidação do património com evidentes vestígios de furto azulejos e de cantarias, bem como uma imensidão de graffitis numa afirmação de vandalização do espaço sagrado.

Intervenções em conventos

27 Para a fruição de um novo tempo histórico e estético, entende-se que as intervenções em património edificado histórico se regem pelos mais recentes documentos emanados do Conselho da Europa, da Comissão Europeia e da UNESCO, e pelas boas práticas nacionais e internacionais. Procurando em exemplos considerados paradigmáticos enquanto metodologia, projecto e obra, apresenta-se uma brevíssima reflexão sobre intervenções precedentes em conventos em Portugal, iniciando-se por uma referência às intervenções realizadas no convento dos Capuchos na Caparica, em 1950-1952 e de 2000-2001, esta última, um processo por nós observado.

28 De ambas as fases de intervenção, Fontes (2013) oferece uma descrição resultante de um trabalho de investigação atento sobre as vivências, as memórias e a identidade deste lugar. Das intervenções nos anos 50 do século passado, é cauteloso ao se referir ao «cuidado colocado no embelezamento do espaço envolvente do convento» que considera «sintomático das potencialidades turísticas do lugar» (idem: p.111). Na envolvente, destaca a introdução de miradouros e cuidadosos ajardinamentos, com a aplicação de painéis em azulejo de outras proveniências, bem como a introdução de motivos decorativos alusivos aos descobrimentos, que reflectem uma estética datada e fixa num certo tempo. Das transformações profundas no convento, não tendo sido encontrados registos sobre as preexistências - desenhados, descrições escritas ou fotografias – o grau de intervenção não poderia ser efectivamente medido, mas diversos elementos indicavam clara anulação de espaços identitários dos conventos Capuchos, como por exemplo as celas. A inclusão de motivos iconográficos provenientes de outras ordens, com o propósito de devolver o «espaço de culto e o ar de antiguidade» (idem, p.106), contribui para que seja identificada uma falta de critérios de intervenção que valorizassem a estrutura religiosa original. A fruição cultural deste complexo regista um decréscimo pós-25 de Abril, e só voltaria a ser considerado quando em 1981 o convento é destinado a acolher o Festival de Música dos Capuchos, onde uma empenhada direcção artística projecta o convento como lugar de cultura. Esse impulso terá contribuído para a definição de um plano estratégico municipal para a cultura, com a definição de uma rede de equipamentos culturais no concelho, que funcionariam como recursos culturais complementares

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

âmbito da coerência total da intervenção, o arquitecto projecta também o novo mobiliário despojado e simples, poderíamos dizer «capucho», para espaços onde se efectuou o restauro cuidado do património integrado, como azulejos e o retábulo. É assim exemplo de uma evolução no entendimento de um mesmo património religioso Capucho: de uma interpretação turística para uma visão cultural e integrada.

- 29 Num registo mais abrangente, recorre-se à história da instituição que gere o património nacional, a Direcção-Geral do Património Cultural, e que não reconheceu ainda valor patrimonial nacional a nenhum destes dois conventos Capuchos: Caparica e Alferrara. Embora o Convento dos Capuchos esteja valorizado no *Plano de Ordenamento do Parque Natural da Serra da Arrábida* enquanto convento erguidos na sua área, e referindo «que a refundação das Ordens Monásticas contemplativas, na Arrábida, na tradição dos Monges Arrábicos, poderá contribuir para a preservação e revitalização do património cultural e natural do Parque Natural»¹¹, não foi ainda reconhecido como de relevância nacional pelo Estado. Uma consulta em 2011 ao sistema SIPA encontrou o registo *n.º IPA actual: PT031508020014*, (Belo, 2001a) referente ao Convento de Nossa Senhora da Conceição de Capuchos Arrábidos (Monumento), localizado em Palmela, Setúbal. No entanto a informação disponibilizada actualmente foi reduzida, sendo muito escassa e não identificando os valores em presença que fazem deste convento um valor patrimonial a preservar. Acresce que este limitado reconhecimento institucional não é consentâneo com a elaboração e disponibilização em 2010 de um *Kito5 de identificação do Património* dedicado ao Arquitectónico Religioso, mais precisamente dos Conventos Franciscanos. Mas esta instituição dá continuidade ao Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR) que, através do seu Departamento de Estudos, lança em 2001 uma revista de divulgação das suas actividades e investigação.
- 30 Em 2002 esta nova revista *Estudos* dedica o número dois às intervenções desta entidade em conjuntos monásticos, considerando ser esta «uma das tipologias privilegiadas pelo IPPAR em termos de intervenção (...) a par de outros, tais como os que contemplam de forma sistemática e mediante processos organizados e objectivos, intervenções nas Sés portuguesas, nos Sítios Arqueológicos ou nos Castelos» (Calado, 2002: p.3). Reflecte, divulga e regista assim um período que teve origem no «Programa de Intervenção em Conjuntos Monásticos», então desenvolvido no âmbito do III Quadro Comunitário de Apoio (III QCA), como linha estratégica global do IPPAR para os anos que decorrem de 2001 a 2006. Os estudos então realizados pretendiam conhecer a «original composição arquitectónica» e, conseqüentemente, «informar com maior rigor os projectos para os Centros de Acolhimento e Interpretação que o IPPAR tem previsto ali desenvolver» (idem). No Editorial, Luís Ferreira Calado, Presidente do IPPAR, refere o objectivo a atingir: «a reflexão interdisciplinar sobre temas de salvaguarda, história da arte e restauro, entre outros, reflectindo com justeza o universo de questões práticas e teóricas que suscitam os conteúdos funcionais do IPPAR e a adequação das políticas deste Instituto aos mais modernos critérios de intervenção no património cultural» (ibidem). São apresentados como casos de estudo de referência as intervenções nos Mosteiros de Santa Clara-a-Velha de Coimbra, de São João de Tarouca, de Santa Maria de Alcobaça e de São Martinho de Tibães.
- 31 A actividade profissional por nós desenvolvida em acções de conservação e restauro em conjuntos religiosos, tem permitido estabelecer comparações ao investigar e articular os conceitos no âmbito das intervenções em património num enquadramento universalista, sendo que o significado do contexto territorial e geológico em que se encontram os edifícios adquire uma maior relevância no caso de conventos, implantados em lugares de retiro, fora das urbanidades. É disso exemplo a proposta elaborada para a Igreja de São Gião da Nazaré (Monumento Nacional) descrita nesta

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

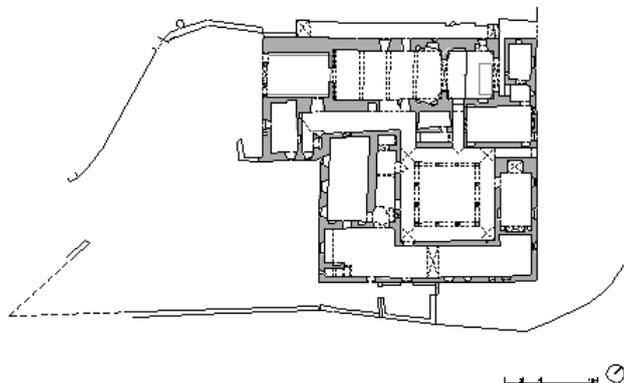
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

convento em segurança. E nesse sentido, entendemos que a moldura da Serra da Arrábida e os sinais maiores da sua humanização, estão perante os nossos olhos, competindo-nos enquanto a geração que o contempla, assegurar a sua continuidade, se possível, valorizada enobrecida como herança que não se dispersa.

Figura 15 - Convento dos Capuchos: planta piso térreo. Levantamento Arquitectónico, 2010



Fonte: arquivo vmsa architectos

- 35 Em 2010 procedeu-se ao desmatamento e limpeza dos acessos, e ao levantamento topográfico e arquitectónico (ver Figura 15), condições essenciais para a visita inerente à inspecção e reconhecimento dos materiais, tecnologias, espacialidades e significados presentes (vmsa), a par do levantamento de anomalias e estudo de diagnóstico estrutural (A2P) e ao levantamento de anomalias e estudo de diagnóstico do património integrado (Técnico de Restauro António Vasques) (ver Figura 16). Da responsabilidade do Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS), o acompanhamento arqueológico destas acções teve como objectivo:

a realização de eventuais sondagens arqueológicas necessárias ao bom prosseguimento da operação de reabilitação e/ou ao esclarecimento sobre a diacronia histórica dos conventos, e à arqueologia da sua envolvente territorial próxima (Qta. de S. Paulo); e a elaboração de relatórios sobre o património arqueológico, com medidas de preservação e propostas de estudo¹⁴.

Figura 16 - Observação directa de anomalias pela equipa projectista



Fonte: arquivo vmsa architectos

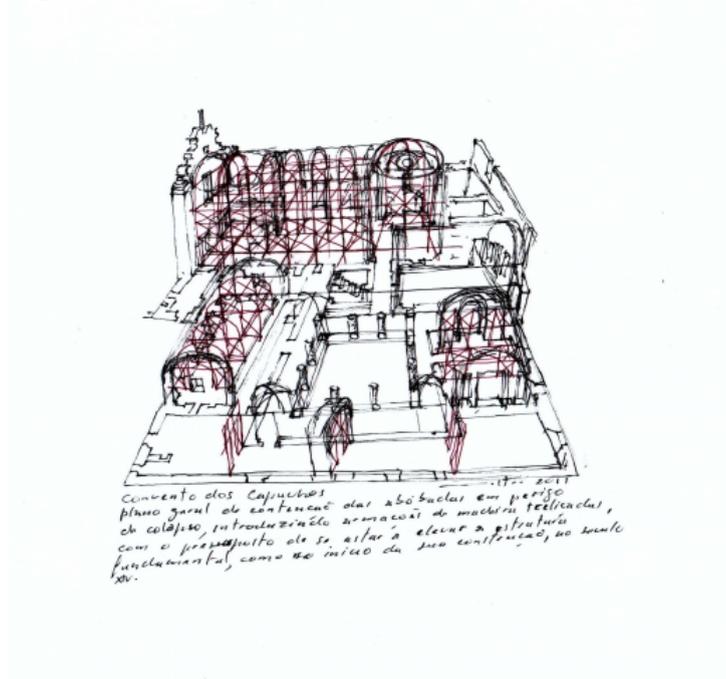
- 36 Como resultado da observação directa, nos relatórios e na percepção do lugar e dos espaços construídos, a proposta delineada nesta fase valida toda a preexistência

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
 Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
 En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

emergência que permitissem condicionar o avanço da degradação natural. O objectivo desta primeira campanha de obras centrou-se assim em proporcionar condições técnicas e funcionais mínimas de forma a que o convento, a sua paisagem envolvente e os inerentes espaços exteriores, ficassem disponíveis e capacitados para acolher iniciativas culturais e artísticas em segurança, nomeadamente através do escoramento de algumas estruturas em risco de colapso (ver Figura 17).

Figura 17 - Convento dos Capuchos: desenho estrutural numa «geometria sagrada» (2011)



Fonte: Victor Mestre

- 37 Assim, de uma forma breve e simples, após primeira acção no terreno, a segunda acção consistiu na estabilização estrutural da ruína e a introdução dos elementos mínimos que garantissem condições de visita a um determinado percurso.

Estabilização estrutural da ruína

Figura 18 - Contenção de trecho de abóbada de cozinha, na ala sul (2016)



Fonte: José Manuel

- 38 A estrutura de madeira serve de suporte para a contenção da estrutura

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

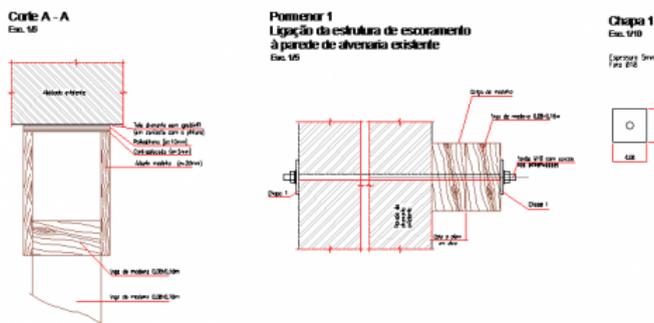
o momento de construção deste monumento, do erguer das suas paredes e das abóbadas construídas sobre cimbres. A elevação destas estruturas temporárias de suporte, efectuadas no local por carpinteiros de formação, encontrou nestes profissionais o prazer e dedicação em procurar formas de adaptar um dedicado projecto de estruturas a uma realidade sensível e irregular que, em cada elemento, se deparava com geometrias e consistências diversas (ver Figura 19).

Figura 19 - Início da instalação das estruturas de sustentação da abóbada na nave/altar-mor recriando provável sistema original de construção (2011)



Fonte: Victor Mestre

Figura 20 - Estabilização estrutural: elementos de ligação de peças em madeira (reversíveis)



Fonte: A2P

- 39 A estabilização das estruturas preexistentes foi complementada com a da consolidação e reforço de abóbadas e paramentos, nomeadamente com a selagem de fendas e, principalmente, com a contenção de paredes, interiores e exteriores, e de abóbadas, em perigo de colapso.

Grelhagem estrutural de vãos

- 40 Entendendo que se deveria evitar o entaipamento dos vãos de modo a não condicionar a ventilação transversal, foi delineado um sistema grelhado em elementos cerâmicos, evitando a utilização de madeira, que aumentariam de volume com as águas das chuvas. Constituída por blocos de cimento perfurados reforçados (ver Figura 21), tem por objectivo reconfigurar e estabilizar os vãos, portas e janelas que se encontram fragilizados por via de fissuração e/ou derrocadas. Implantados à face exterior dos

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

temporária, configura a face visível do exterior de uma primeira acção física sobre o existente.

Figura 21 - Nova grelhagem em vão da sala do capítulo: a luz filtrada (2016)



Fonte: José Manuel

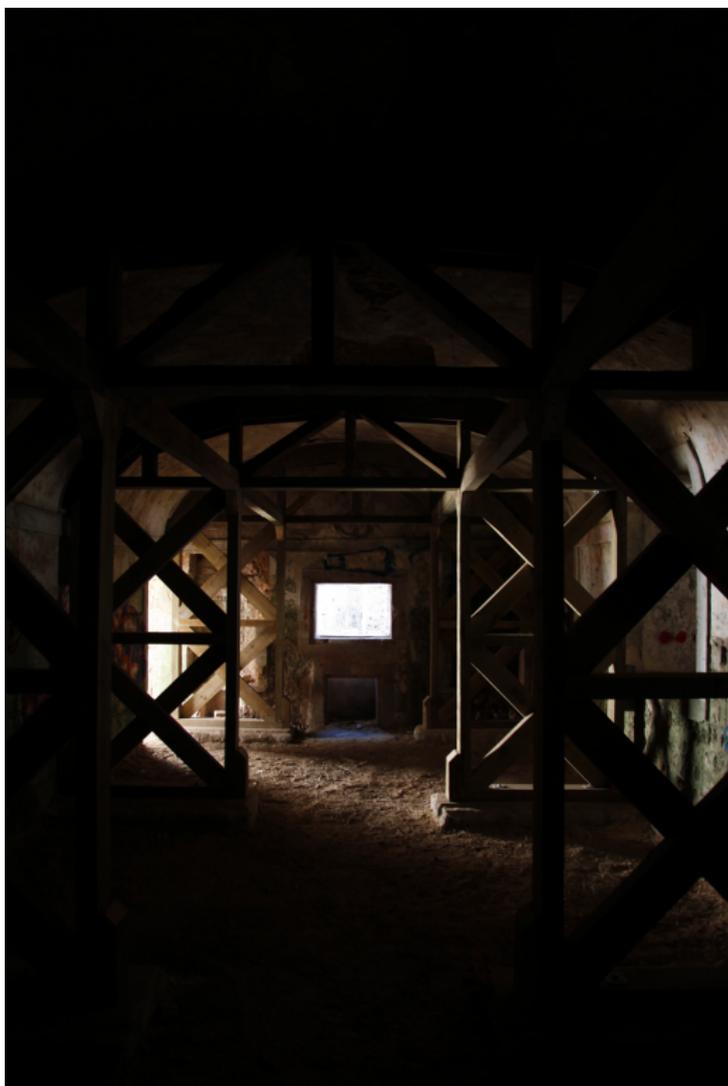
- 41 As pequenas perfurações do tijolo permitem ainda a entrada de uma luz filtrada que adquire uma especial tonalidade ao vibrar sobre a argamassa ocre dos orifícios circulares e profundos, conferindo um ambiente misterioso aos espaços interiores do convento. Exteriormente, a reconfiguração dos vãos, com a introdução de um plano perfurado, caiado de branco, transmite uma ideia de memória conventual e de ruína em processo de consolidação e não de abandono, evitando a entrada a intrusos e o vandalismo até aqui praticado.

Pavimento em percurso de visita

Figuras 22 - Circuito de visita (2012)

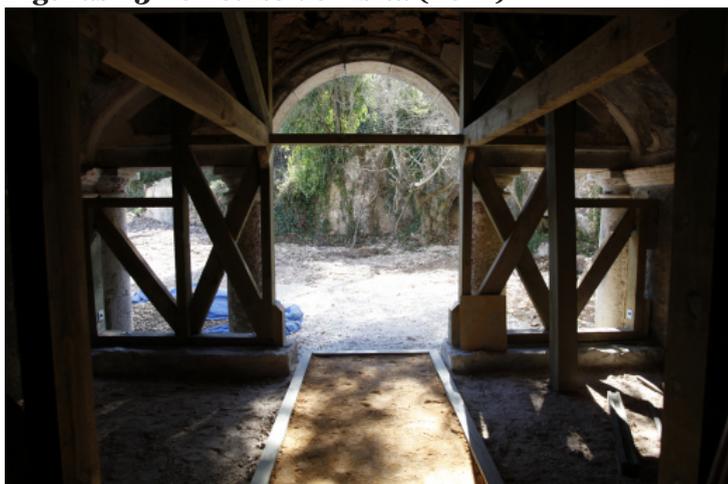
Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: Victor Mestre

Figuras 23 - Circuito de visita (2012)

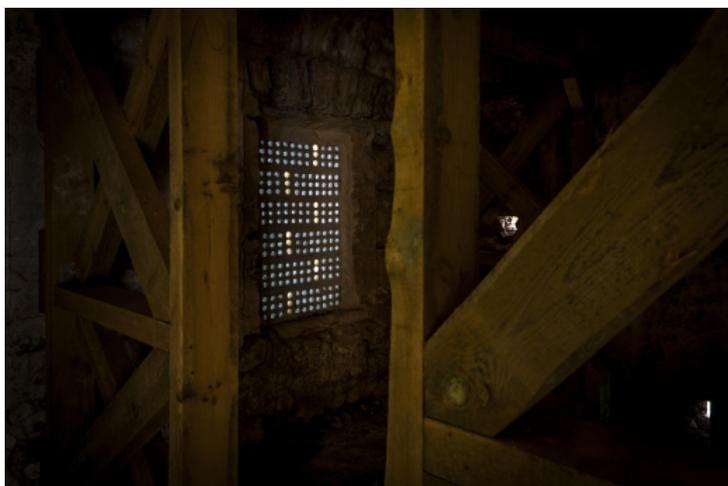


Fonte: Victor Mestre

Figuras 24 - Circuito de visita (2012)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

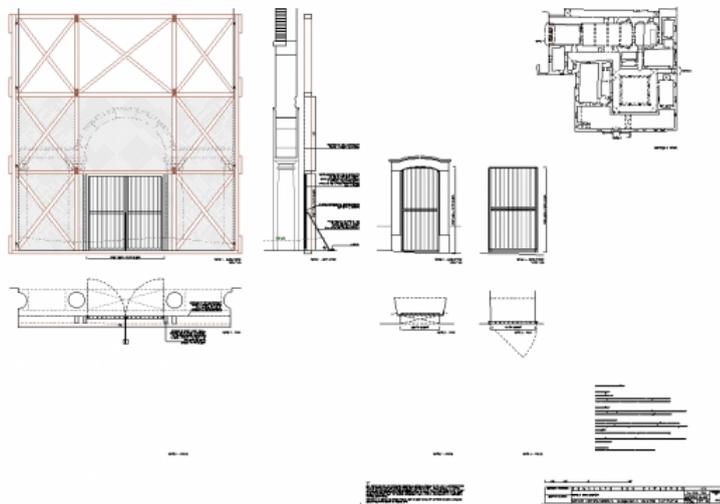
Fermer



Fonte: Victor Mestre

- 42 O percurso de visita (ver Figuras 22, 23 e 24) inicia-se num novo portão que, em conjunto com outras vedações estrategicamente localizada, vedam o interior de entrada indevida (ver Figuras 25 e 26). Saibro amarelo (areão laranja da zona de Coina), delimitado por barrotes de madeira identifica no pavimento os circuitos de visita em segurança. Em locais específicos colocaram-se guias em madeira para contenção dos inertes. A anteceder estes trabalhos, procedeu-se à desmatação, limpeza e regularização do piso com enchimento de lacunas com terra crivada do local. O pavimento do claustro, ao ser desmatado, colocou à vista os cerâmicos de revestimento, num estado de conservação frágil, mas permitindo ainda entender um desenho geométrico passível de reinterpretação. Saliente-se que não se executaram nesta fase trabalhos no subsolo, protegendo e salvaguardando os estratos arqueológicos que assim se mantêm disponíveis para escavação.

Figura 25 e 26 - Integração de portão na frontaria e vedações secundárias



Fonte: vmsa arquitectos

Um Plano Director para uma lenta e partilhada chegada do futuro

- 43 O processo de conservação, restauro e reversão do processo de degradação dos conventos de São Paulo e Capuchos, enquanto um todo, alicerçou-se no entendimento destas estruturas enquanto parte integrante de uma unidade paisagística complexa e de valor patrimonial. Esse entendimento foi partilhado ao trabalharem em

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

- sequência de acções reflecte um entendimento ético de que a comunicação, explicação e justificação das acções efectuadas em património é fundamental para que as comunidades efectivamente participem, se envolvam com o património e se reconheçam nos lugares que, antes ao abandono, são intervencionados para que a estima pública construa uma nova utilização ao divulgar e admirar a sua história.
- 44 Entendeu-se que a não-pressa chegada do futuro seria benéfica para a salvaguarda dos valores patrimoniais em presença para benefício das gerações futuras. E este entendimento cultural induziu o estabelecimento de uma ética de intervenção holística para a paisagem cultural dos conventos de Alferrara, programada a 25 anos, definida em *Plano Director de Salvaguarda do Conjunto Arquitectónico e Paisagístico*. Este Plano constitui a base primordial de um processo regulador de estudos e intervenções articuladas e programadas entre si, proveniente do conhecimento cultural e técnico-científico produzido no âmbito de uma programação regular e multidisciplinar. A criação do *Grupo de Reflexão dos conventos de Alferrara*, composto por especialistas e pensadores, investigadores na área cultural e científica, que produz, conduz e estrutura esse conhecimento, promove a discussão e a partilha de conhecimentos em reuniões periódicas nos conventos, em conjunto com os técnicos e dirigentes da AMRS (Mestre e Aleixo, 2017d). O tempo permitirá que as necessárias engenharias financeiras contemplem não só a intervenção nas estruturas edificadas e paisagísticas, mas também o envolvimento da comunidade em geral e das instituições, numa dimensão cívica e cultural.
- 45 Os conventos, enquanto entidades físicas, beneficiarão do *Plano Director de Salvaguarda do Conjunto Arquitectónico e Paisagístico*, que definirá acções graduais (que se sugerem anuais), de acordo com as indicações do Grupo de Reflexão. Para cada acção ou acções programadas será delineado um documento estruturante, uma *Metodologia de Intervenção*, que resulta dos estudos de análise, prospecção e inventariação delineados pelo *Plano Director*, numa cronologia fragmentada ao longo do tempo. A primeira *Metodologia de Intervenção* a ser implementada foi delineada de modo flexível, permitindo ajustes em face dos múltiplos resultados que se previam vir a encontrar com a programação e com o decurso das campanhas de obras, o que se veio a demonstrar eficiente. Essa programação inscreveu-se numa gestão económico-financeira inscrita nas verbas que a instituição considerou adequadas, após análise criteriosa das iniciativas e respectivas estimativas a implementar em cada ciclo, quer a nível de projectos, quer a nível de obras. Destacam-se: o levantamento topográfico integral da propriedade, incluindo todos os edifícios, estruturas complementares edificadas acima do solo e no subsolo; levantamento do sistema hidráulico; reconhecimento da unidade paisagística, integrando o conhecimento sobre avifauna, flora endémica e introduzida, em estreita relação com a condição de unidade paisagística integrada no Parque Natural da Arrábida (Mestre e Aleixo, 2017d).
- 46 A distância temporal, histórica e estética, entre essas acções planeadas permitirá a preparação atenta de uma base teórica orientadora das seguintes fases, cuja visibilidade deve ser assegurada por uma programação cultural de actividades mobilizadoras da comunidade e de visitantes interessados nessas potenciais actividades.

Figura 27 - Celina Piedade no Convento dos Capuchos (Junho 2012)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: arquivo vmsa arquitectos

- 47 Experiências foram já efectuadas com eventos culturais, usando as qualidades cénicas e paisagísticas deste lugar. Por exemplo com o som do acordeão e a voz de Celina Piedade (ver Figura 27), ou o dueto de cordas que se ouviu nas sombras das paredes do convento dos Capuchos por ocasião da inauguração do restauro da Casa de Fresco, em quentes dias de Verão (Agosto 2012). Da mesma forma se integraram estes conventos em percursos pedonais de interpretação da paisagem da Serra da Arrábida, para além de visitas orientadas (por reserva) com início na Quinta Pedagógica de São Paulo, propriedade da AMRS onde se localizam os conventos de Alferrara. A divulgação do conhecimento que se venha a produzir sobre este lugar encontrará nestas actividades culturais e artísticas formas de divulgação, nomeadamente junto das comunidades locais¹⁶. A reflexão crítica sobre as actividades efectuadas auxiliará na aferição de um programa efectivamente cultural, espaçado no tempo e no espaço.

Esculturas sonoras, lumínicas e arquitectónicas de um tempo perdido

Figura 28 - Convento dos Capuchos, após estabilização estrutural: aproximação por entre a natureza (2016)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
 Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
 En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: José Manuel

- 48 A reabilitação do convento dos Capuchos (ver Figura 28), em conjunto com a intervenção de reabilitação parcial do convento de São Paulo recentemente inaugurada (Junho 2017), poderá vir a constituir com pólo de dinamização sócio cultural da Serra da Arrábida, num exemplo de dinâmica socioeconómica que deverá ser incentivada em articulação com outras instituições e organizações ligadas à cultura, ciência e natureza. Ao estarem estrategicamente integrados num circuito entre Palmela e Sesimbra, na misteriosa paisagem cultural do Parque Natural, e agora que o convento de São Paulo proporciona espaços com uso qualificado, poder-se-á auspiciar que as intervenções a executar nos pequenos espaços do convento dos Capuchos venham a observar grande equilíbrio, tanto no uso como na infra-estruturação. Com cuidado planeamento, um retorno qualificado deste convento ao usufruto da comunidade, com investimentos ajustados à realidade patrimonial, será possível num futuro que se deseja que ocorra no momento em que o tempo e o lugar se fundam num desígnio: o de cumprir com uma estratégia socioeconómica, num enquadramento que se almeja de legado cultural.
- 49 A transformação do espaço pela luz, e pelas sombras, ou seja, pelo tempo que movimenta as sombras face à projecção da luz na penumbra, estabelece um elo directo com a sensibilidade descrita no *O Elogio da Sombra* (Tanizaki, 1933). A condição histórica deste lugar preserva uma espacialidade poética só revelada pelas sombras projectadas em paredes, configurando a ideia de Tanizaki de que a luz se observa naquilo que produz, na projecção de sombras. Esta relação entre o que emana e o que é emanado, perceptível neste lugar, requerem particular atenção uma vez que da sua conjugação surgirá a expressão, o sentido estético da dimensão artística da abordagem cultural implementada, e que deverá ser salvaguardado em intervenções futuras.
- 50 Este entendimento da realidade física e espiritual informou a definição de uma metodologia que protelou as acções de restauro, aceitando de forma vigiada a acção do tempo sobre o objecto físico sem inviabilizar o uso do(s) espaço(s) (ver Figura 29). Permitindo escutar as vozes do tempo que ressoam das silenciosas paredes, perscrutar-se-ão os lugares específicos onde se irão delinear cirúrgicos restauros, ampliando-se o imaginário poético e misterioso do lugar. Ao procurar o justo equilíbrio entre a memória física actual e a memória das vivências ancestrais, que ocorreram em perfeita sintonia com a natureza, encontrar-se-ão pequenos registos de vivências ancestrais e incertas no monumento e na paisagem envolvente. Será este o conhecimento que se pretende partilhar com a comunidade de modo a que se sinta envolvida nesta acção que permite a reinterpretção do lugar, não só físico, mas também espiritual.

Figura 29 - Circuito de visita à nave/altar-mor por entre estruturas de sustentação (2016)

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer



Fonte: José Manuel

- 51 Desde 2010 que as intervenções no convento dos Capuchos têm sido objecto de cuidada reflexão, estudo da realidade material e imaterial em presença, na definição e acompanhamento à implementação de medidas e travamento da degradação em trabalhos de dificuldade diversa, quer em termos de projecto quer em termos de obra. A procura de agregação de vários saberes numa perspectiva multidisciplinar, e sobretudo numa atitude crítica, procurou no espaço e no tempo deste tão frágil como tectónico património, encontrar a metodologia de intervenção que terminasse com um ciclo de vandalismo, exposição à intempérie e ao abandono.
- 52 Num modelo inclusivo e abrangente, e inovador de gestão do património cultural em estado de ruína, permanecerá o *Grupo de Reflexão* a investigar para melhor conhecer e para melhor comunicar os valores históricos, patrimoniais, culturais, arquitectónicos e paisagísticos, no sentido de permitir a sua fruição pública.
- 53 A proposta implementada nesta fase de existência do convento «semeia o solo fecundo desta terra», valida toda a preexistência, mantendo-a inter-relacionada com o território, enquanto parte integrante de uma paisagem única. A sua integridade manter-se-á enquanto ruína que permanecerá longos anos nessa condição para gradualmente o deixar de ser e, assim sendo, ressurgir sem sobressaltos com a delicadeza da integração plena (OA, 2017). O encanto do tempo da ruína do convento dos Capuchos de Alferrara será, neste contexto temporário, proporcionando o escutar dos sons da natureza e das paredes por entre esculturas arquitectónicas de um tempo perdido, por entre luz e sombras. A luz revela-se na sombra de forma subtil e dócil, como nos ensinou Tanizaki, e o seu encanto resulta do modo como a percebemos no espaço, ao deslizar o olhar sobre as formas que a cada compasso de tempo de pausa, se transmuta perante nós em novos tempos:
- 54 Comprazemo-nos nessa claridade ténue, feita de luz exterior de aparência incerta, retida na superfície das paredes de cor crepuscular, e que conserva com dificuldade uma última réstia de vida. Para nós, essa claridade numa parede, ou antes essa penumbra, vale por todos os ornamentos do mundo e vê-la não nos cansa nunca. (Tanizaki, 1999: p.32)
- 55 Os conventos de Alferrara são como que cápsulas de luz celestial terrena, que os

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

de assistir à revelação desta perante os nossos sentidos e em particular o de ver, tal como depreendemos da metáfora de Padre António Vieira:

- 56 O pregador concorre com o espelho, que é a doutrina; Deus concorre com a luz, que é a graça; o homem concorre com os olhos, que é o conhecimento. (Vieira, 1996: p.65)
- 57 Esta intervenção será uma consciencialização perante a responsabilidade colectiva, redobrada pelos tempos de profunda crise em que foi delineada, e pela experiência histórica de outros exemplos que alertam para um facto: quando se perdem valores de referência socioculturais e naturais insubstituíveis, o empobrecimento é colectivo. Ao intervir num lugar onde a identidade e o espírito coexistem como elementos de uma paisagem que se aceita dinâmica no tempo, qualquer decisão precipitada pela pressão do tempo poderia dar origem a indesejáveis perdas. E será esta responsabilidade assumidamente colectiva que nos incumbe ao assegurar a continuidade deste património, enquanto geração que o contempla, se possível valorizando-o como herança que não se destrói, e cuja identidade e significado cultural o faz merecedor de ser contemplado, atenta e demoradamente.

Ficha Técnica da Intervenção

CONVENTO DOS CAPUCHOS

Estabilização da ruína e percurso de visita

Localização: Palmela (Arrábida), Setúbal, Portugal

Datas: 2010 | 2012

Projectos

Arquitectura e Coordenação

Vmsa arquitectos: Arqt.º Victor Mestre e Arqt.ª Sofia Aleixo

Colaborador: Arqt.º Daniel Pires

Estabilidade

A2P Consult: Eng.º João Appleton e Eng.º Pedro Ribeiro

Fotografia

José Manuel

Dono de Obra

Associação de Municípios da Região de Setúbal

Secretária Geral: Fátima Mourinho

Coordenação da Área Técnica: João Afonso

Fiscalização: Fábio Vicente

Construtor

Bibliographie

Nova Conservação, Lda.

AMORIM, Maria Adelina de Figueiredo Batista (2011) - *A Missionação Franciscana no Estado do Grão-Pará e Maranhão (1622-1750): Agentes, Estruturas e Dinâmica*. Vol.1. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, Departamento de História. Tese de Doutoramento em História.

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (2010) - *Mosteiro de Nossa Senhora da Consolação de Alferrara - [1372?]-1827. (PT/TT/MNSCAL)*. Lisboa: ANTT, 2000. [Consult. 10 de Fevereiro 2011].

ARQUIVO NACIONAL DA TORRE DO TOMBO (2014) - *Convento dos Capuchos ou Convento de Nossa Senhora da Conceição de Alferrara- [1840-1897] (PT/ADSTB/PSS/APAC/A/0053)*. Lisboa: ANTT, 2000. [Consult. 10 de

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

BELO, Albertina (2001a) - *Convento de Nossa Senhora da Conceição de Capuchos Arrábidos* (Monumento, n.º IPA: 1508020014). [Consult. 10 de Fevereiro 2011].

BELO, Albertina (2001b) - *Mosteiro de São Paulo de Alferrara / Convento de São Paulo / Convento de Nossa Senhora da Consolação* (Monumento, n.º IPA: 1508020013). [Consult. 10 de Fevereiro 2011].

CALADO, Luís Ferreira (2002) - Editorial. *Revista Estudos*. Lisboa: IPPAR. N.º 2, p. 3.

CALADO, Luís Ferreira; PEREIRA, Paulo; LEITE, Joaquim Passos (2002) – O regresso dos monges Intervenções do IPPAR em conjuntos monásticos. *Revista Estudos*. Lisboa: IPPAR. N.º 2, p.5-22.

SERVIÇOS CARTOGRÁFICOS DO EXÉRCITO (1941) – Setúbal: Carta Militar de Portugal n.º 454 [Material Cartográfico]. Escala [ca 1:25000]. 1 carta. Arquivo do Centro de Informação Geoespacial do Exército.

FIGUEIREDO, Ana Paula Valente (2009) - *Os conventos franciscanos da Real Província da Conceição: análise histórica, tipológica, artística e iconográfica*. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. Tese de doutoramento em História (Arte, Património e Restauro).

FONTES, João Luís Inglês (2012) - *Da «pobre vida» à congregação da Serra de Ossa: génese e institucionalização de uma experiência eremítica (1366-1510)*. [Orientação do Professor Doutor José Mattoso (não publicado)]. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, Instituto de Estudos Medievais - FCSH-UNL. Tese de Doutoramento em História.

FONTES, João Luís Inglês (2013) - *O Convento dos Capuchos - Vida, Memória, Identidade: Catálogo da Exposição*. Almada: Câmara Municipal de Almada, p.19-205.

MESTRE, Victor (2014) - A «reconfiguração» do tempo e do lugar como ética de intervenção nos conventos de São Paulo e dos Capuchos na Serra da Arrábida. *Revista Movimento Cultural*. Setúbal: Associação de Municípios da Região de Setúbal. Edição especial (Dez.), p.93-96.

MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia (2011) - *Convento dos Capuchos e Convento de São Paulo - Abordagem Patrimonial: Por uma ética de intervenção* (4 de Abril de 2011). [Projecto de Intervenção, Victor Mestre / Sofia Aleixo, arquitectos lda]. Arquivo vmsa arquitectos.

MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia (2017a) - El movimiento de las sombras en el convento do Carmo (Lisboa) y en el convento dos Capuchos (Setúbal). *Loggia*. Valencia: Universitat Politècnica de València (Espanha). N.º30, p. 74-93.

MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia (2017b) - Caderno 0.1 – O tempo do templo e o enigma do lugar de São Paulo. *Cadernos de Alferrara*. Setúbal: Associação de Municípios da Região de Setúbal. N.º 0, p. 8-14.

MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia (2017c) - Caderno 0.5 – conventos de São Paulo e Capuchos: 2011. *Cadernos de Alferrara*. Setúbal: Associação de Municípios da Região de Setúbal. N.º 0, p. 79-119.

MESTRE, Victor; ALEIXO, Sofia (2017d) - Caderno 0.6 – Síntese da metodologia de intervenção inscrita no plano director de conservação, restauro e reversão da unidade

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

VIEIRA, Padre António (1996) - *Sermões*. Lisboa: Público, Clássicos.

PESSOA, Fernando (2017) - Caderno 0.2 – Intervenção Paisagística. *Cadernos de Alferrara*. Setúbal: Associação de Municípios da Região de Setúbal. N.º 0, p. 16-39.

PIMENTEL, Alberto (1879) - *Memória sobre a História e Administração do Município de Setúbal*. Setúbal: Câmara Municipal de Setúbal.

PINA, Telmo Albuquerque (2017) - Caderno 0.4 – Quinta de S. Paulo – Sistema Hidráulico. *Cadernos de Alferrara*. Setúbal: Associação de Municípios da Região de Setúbal. N.º 0, p. 56-77.

SERRÃO, Vítor; MECO, José (2007) - *Palmela histórico-artística: um inventário do património artístico concelhio*. Lisboa/Palmela: Edições Colibri/Câmara Municipal de Palmela, p. 277-304.

TANIZAKI, Junichiro (1999) - *Elogio da Sombra*. Lisboa: Relógio d'Água.

TERENO, Maria Céu; PEREIRA, Marízia (2010) - Implantação e arquitectura de conventos franciscanos e seu enquadramento paisagístico no distrito de Évora. *Proceedings of III Congreso Internacional sobre el Franciscanismo en la Península Ibérica, 15-17 Outubro, Ciudad Rodrigo – Espanha*. p. 1-24. ISBN: 978-848005139-2.

Vídeos

OA (2017) - Convento dos Capuchos. Selecção Habitar Portugal 2012.2014. *Building Pictures para a Ordem dos Arquitectos / MAPEI*.

SANCHEZ, José Antunes (2014) - Conventos de Alferrara, uma ruína irrecuperável. [Convento dos Capuchos: minuto 1:40]. Publicado por Multimédia Senior Setubal, em 07/06/2014. Realizado por José Antunes, Produção Multimédia Uniseti.

Webgrafia

[ASSOCIAÇÃO DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE SETÚBAL - Alferrara](#)

Notes

1. Rocha sedimentar cuja extracção está proibida desde 1976.
2. Abrange, ao longo dos seus 25 hectares, o convento Novo, localizado a meia encosta, o Jardim, o Santuário do Bom Jesus, e, situado na parte mais elevada da serra, o «chamado convento velho» (Pimentel, 1879: p. 227) da Serra da Arrábida, que albergava uma comunidade fundada por frei Martinho de Santa Maria e frei Diogo de Lisboa, que se veio a edificar a partir de ermitério fundacional, e cujo último ermita faleceu em 1870.
3. Sobre a vegetação natural ver Pessoa (2017).
4. Alferrara, topónimo de Palmela que evidencia a presença árabe no concelho de Setúbal e que significa «pequena aldeia» (Pimentel, 1876: p.13), sendo que o significado de «cascata» segundo José Adalberto Coelho Alves no *Dicionário de Arabismos da Língua Portuguesa* (2013), também encontra pertinência na topografia e na abundância de água.
5. Por determinação de D. João III, de modo a fazer face à falta de água no ermitério de Mendoliva em 1531, é determinada a junção das comunidades dos conventos dos pobres da Serra de Ossa de Alferrara e Mendoliva (Fontes, 2012: pp. 20, 530).
6. Sobre as divisões territoriais franciscanas consultar «Implantação e desenvolvimento da Ordem franciscana em Portugal séculos XIII-XVI». In *I-II seminário. O franciscanismo em Portugal*. Actas. Lisboa: fundação Oriente, 1996. pp. 13-27.
7. Henrique O'Neill terá acolhido em 1866 Hans Christian Andersen que relata o estado de ruína que

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

9. In *Diário de Lisboa*, 1936, de acordo com (Fontes, 2013, p. 73).
10. Esta mesma utilização no convento dos Capuchos da Caparica está documentada em fotografia que acompanha texto de Bulhão Pato, na *Ilustração Portuguesa*, ano II, n.º 36, 20.10.1906, p.388, como registou Fontes, 2013, 93.
11. [Plano de Ordenamento do Parque Natural da Arrábida – Relatório de Ponderação, 2003, Setúbal p.12.](#)
12. Monumento de interesse municipal desde 1996.
13. Arquitecto Victor Mestre (1998-2000), no âmbito da Direcção-Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais.
14. [Convento dos Capuchos de Alferrara: estrutura sustentada acolhe momentos inéditos \(12 junho 2012\)](#). Consultado em 11.12.2017.
15. Em 17 Junho 2011. Ver http://www.amrs.pt/frontoffice/pages/155?news_id=437.
16. [Na costa da serra da Arrábida: conventos de Alferrara em obras de Reabilitação, 15/03/2017](#)

Auteurs

Sofia Aleixo

**Universidade de Évora, IHC - pólo CEHFCI-EU,
CHAIA, CHAM-FCSH-UNL/UA, vmsa arquitectos**

saleixo@uevora.pt; saleixo@fcs.unl.pt

Du même auteur

***Adaptabilidade e Identidade: o mosteiro de
São Bento de Cástris no período 1957 - 2005 in
O Claustro e o Século, Publicações do Cidehus,
2020***

Victor Mestre

**Centro de Estudos Sociais – Universidade de
Coimbra, vmsa arquitecto**

mestre.aleixo@mail.telepac.pt

© Publicações do Cidehus, 2020

Conditions d'utilisation : <http://www.openedition.org/6540>

Référence électronique du chapitre

ALEIXO, Sofia ; MESTRE, Victor. *Reunir o tempo e o espaço no/do Convento dos Capuchos de Alferrara* In : *O Claustro e o Século : Espaços, Fronteiras e Identidades* [en ligne]. Évora : Publicações do Cidehus, 2020 (généré le 08 janvier 2021). Disponible sur Internet : <http://books.openedition.org/cidehus/9291>. ISBN : 9791036557927. DOI :

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.

Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).

En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer

<<http://books.openedition.org/cidehus/9282>>. ISBN : 9791036557927. DOI :
<https://doi.org/10.4000/books.cidehus.9282>.
Compatible avec Zotero

Ce site utilise des cookies et collecte des informations personnelles vous concernant.
Pour plus de précisions, nous vous invitons à consulter notre **politique de confidentialité** (mise à jour le 25 juin 2018).
En poursuivant votre navigation, vous acceptez l'utilisation des cookies.

Fermer